



O TURISMO E A VALORIZAÇÃO DO LITORAL METROPOLITANO: ESPACIALIDADE TURÍSTICA EM CAUCAIA-CE.

TOURISM AND METROPOLITAN COASTLINE VALORIZATION : TOURISTIC SPATIALITY IN CAUCAIA-CE

Enos Feitosa de Araujo¹

Alexandre Queiroz Pereira²

RESUMO

Como uma das atividades econômicas mais relevantes no cenário do Ceará, o turismo vem recebendo investimentos estatais e privados que priorizam os espaços litorâneos metropolitanos. Caucaia, um dos municípios desta região, está inserido nesta lógica da valorização turística do litoral. Deste processo, resulta-se uma nova configuração territorial, caracterizada por localidades geradas a partir da produção do espaço litorâneo turístico.

Palavras-chave: Turismo. Espaços Litorâneos. Prodetur I e II.

¹Mestrando em Geografia/UFC, enosfeitosa@gmail.com

²Professor efetivo do IFCE - Campus Quixadá e Doutorando em Geografia/UFC, agp@ifce.edu.br

ABSTRACT

As one of the most important economic activities in the scenario of Ceará, tourism has received state and private investments that prioritize the coastal metropolitan areas. Caucaia, one of the municipalities of this region is inserted into this logic of tourism development on the coast. In this case, it is a new territorial configuration, characterized by locations generated from the production of the coastal area tourist.

Keywords: Tourism.Coastal Areas. Prodetur I and II.

INTRODUÇÃO

O turismo é, atualmente, uma das formas de lazer mais difundidas no mundo. O volume de riquezas e pessoas envolvidas no arranjo da atividade cresce nos últimos anos. Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT) no ano de 2009, cerca de 880 milhões de turistas movimentaram, mundialmente, um valor estimado em um trilhão de dólares.

A atividade turística é um fenômeno moderno que surgiu na Inglaterra no século XIX, tendo como principal motivação, o preenchimento do “tempo ocioso” das classes mais abastadas. No século XX, o turismo de origem local e nacional expandiu para um turismo de massa, articulado a vários outros setores econômicos. A atividade ganha visibilidade internacional, tornando-se fundamental para o desenvolvimento econômico dos países emergentes e pobres. Desta forma, o turismo foi incluído na política estatal de desenvolvimento e planejamento.

É desta lógica de articulação estatal, que nos anos 1950, o Brasil promove políticas específicas, criando a Empresa Brasileira do Turismo (EMBRATUR), todavia, este órgão vai se firmar, apenas nos anos 1980, com a crise da ditadura militar e a abertura da política internacional. Neste cenário, o Nordeste brasileiro vai apresentar-se como um dos principais “destinos turísticos” por ter um extenso litoral, mão de obra abundante e captação de incentivos fiscais.

Em meio às políticas estaduais concorrentes, vários planos direcionados ao turismo são criados ainda nos anos 1980, no intuito de consolidar esta nova atividade e suprir as decadências de outras tradicionais. Os governos estaduais, com poucos recursos para investimentos em infra-estrutura, pressionam o governo federal para que o turismo passe a ser um dos eixos do desenvolvimento nacional.

Assim, foram criados, o Programa de Desenvolvimento do Turismo na Região Nordeste (PRODETUR/NE) I e II, PRODETUR NACIONAL e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC); instrumentos relevantes para o planejamento turístico do Ceará, com investimentos acima de quarenta milhões de reais, em dezoito municípios do Estado.

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) é uma das áreas mais importantes para o turismo no estado do Ceará, pois concentra as praias mais visitadas e grande parte dos recursos dos programas estatais. Os municípios de Fortaleza, Caucaia e Aquiraz destacam-se como seus principais destinos.

Na busca pela compreensão das dimensões do turismo, no contexto estadual e metropolitano, buscaremos analisar, neste ensaio, o município de Caucaia. Como segundo destino mais visitado no Ceará, com investimentos estatais e privados nos espaços litorâneos, a localidade apresenta-se como um “enclave turístico”. É, portanto, fundamental para o entendimento de uma dinâmica metropolitana.

Desta maneira, sugerimos para este estudo, a seguinte metodologia: a) compreensão de uma nova configuração territorial do turismo cearense a partir da valorização do litoral e a ascendência das novas práticas marítimas como a vilegiatura; b) analisar as políticas públicas efetivas como os programas PRODETUR I e II; c) levantar o papel do turismo na Região Metropolitana de Fortaleza no cenário cearense; d) inserir, neste contexto, o município de Caucaia a partir de uma visão histórica das práticas de lazer relacionadas ao litoral; como a localidade do Cumbuco destaca-se como um “pólo turístico”; e seu impacto na dinâmica metropolitana.

2. O TURISMO LITORÂNEO CEARENSE: UMA NOVA CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL

O espaço litorâneo do Ceará sofre modificações quanto ao seu uso e ocupação; principalmente em seu “valor simbólico”. O século XIX marca esta transição, pois os valores culturais europeus, em especial dos ingleses e franceses, fazem com que as classes mais favorecidas valorizem a beira-mar.

Desta maneira, uma mudança de mentalidade é essencial para entendermos, a partir de um novo olhar, as alterações que vem ocorrendo nestes locais. Especificamente no Ceará, nos anos 1920, a prática desta modalidade de lazer intensifica-se, através de casas de veraneio na Praia de Iracema, situadas na cidade de Fortaleza.

O litoral, antes habitado por pescadores e outras classes menos favorecidas, passa a ser um local exclusivo de pessoas mais abastadas. Costa (2005), em seus estudos sobre a ocupação do centro de Fortaleza, analisa as ações da esfera pública, no intuito de valorizá-lo como área nobre da capital cearense.

Inicialmente, esta ocupação, limitava-se à Fortaleza, com a construção de vários bangalôs, prédios e casas de veraneio. É um primeiro período de ocupação: uma elite valorizando a proximidade com o mar na capital do estado.

Nos anos 1950, os residentes nos municípios relativamente próximos de Fortaleza vão protagonizar outra fase desta ocupação. Tal fator é bastante relevante para a urbanização litorânea e o surgimento de várias localidades ao longo da orla marítima cearense que extrapola os limites da área da capital. É nesta herança, que o turismo apóia suas principais investidas nos anos 1970.

Nos anos 1980, a vilegiatura começa, nitidamente, a concorrer com o turismo, já que tal atividade torna-se prioridade nas esferas federal e estadual, com base em uma tendência mundial. Harvey (2003) nos explica a ascensão do turismo internacional quando destaca a importância da intensificação dos fluxos de pessoas, capitais e mercadorias neste período; consolidando transformações em todas as dimensões do lazer social.

A tecnologia das comunicações (satélites, computadores, aviões, etc.) torna-se fundamental para a ampliação das relações econômicas mundiais.

Com foco nesta perspectiva global, as políticas públicas efetivam o turismo litorâneo como prioridade; razão pela qual, ele passa a ser destaque na elaboração dos principais programas governamentais (PRODETURIS, PRODETUR I, PRODETUR II e PRODETUR NACIONAL). Becker (2001) destaca esse planejamento territorial no litoral da região Nordeste, e ao compará-lo com o modelo de Cancun, ressalta a importância do papel do Estado em ser o principal investidor e interventor na produção espacial.

Os programas governamentais do Estado e da União foram direcionados para o planejamento turístico. São eles: Programa de Desenvolvimento Prioritário do Litoral do Ceará (PRODETURIS) iniciado no ano de 1989, PRODETUR-NE em 1993 (homologado pelo Congresso Nacional) e obras a partir de 1997 na fase I (chamado de PRODETUR I); em 2003, temos a fase II (chamado de PRODETUR II) e atualmente, o PRODETUR NACIONAL, que deveria ter sido iniciado em 2006, porém, seus recursos ainda estão em análise.

O turismo é uma atividade que necessita de espaços de circulação, e por isso, citamos como um dos componentes prioritários do PRODETUR I a construção e/ou ampliação de aeroportos. No exemplo do Ceará, a reforma no Aeroporto Internacional Pinto Martins, em Fortaleza, ampliou sua capacidade de 600.000 para 2.200.000 passageiros/ano. Vale ressaltar que já há, atualmente, ampliações. No próximo tópico, examinaremos o PRODETUR I e II; os principais programas estatais e suas ações; relacionando-os às modificações na produção do espaço litorâneo.

3. CEARÁ TURÍSTICO: PRODETUR I e PRODETUR II

Os anos 1980 marcam uma nova etapa na ocupação litorânea no Ceará. Fatores de ordem local, nacional e internacional confirmaram este quadro, à medida que, a mudança na política do Estado, priorizou em seu planejamento, a indústria e os serviços (em especial o turismo) como setores modernizadores da economia cearense. Fenômeno esse que, em consonância às novas

tendências mundiais, indicavam crescimento, constituindo-se como a principal atividade do final do século XX e início do XXI.

O PRODETUR/NE em suas fases (I e II) configura-se como um dos principais programas de planejamento territorial estatal voltado aos espaços litorâneos. Os investimentos de 440 milhões de reais são direcionados a 18 municípios litorâneos: Acaraú, Amontada, Aquiraz, Barroquinha, Camocim, Caucaia, Chaval, Cruz, Fortaleza, Granja, Itapipoca, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, Trairi e Viçosa do Ceará.

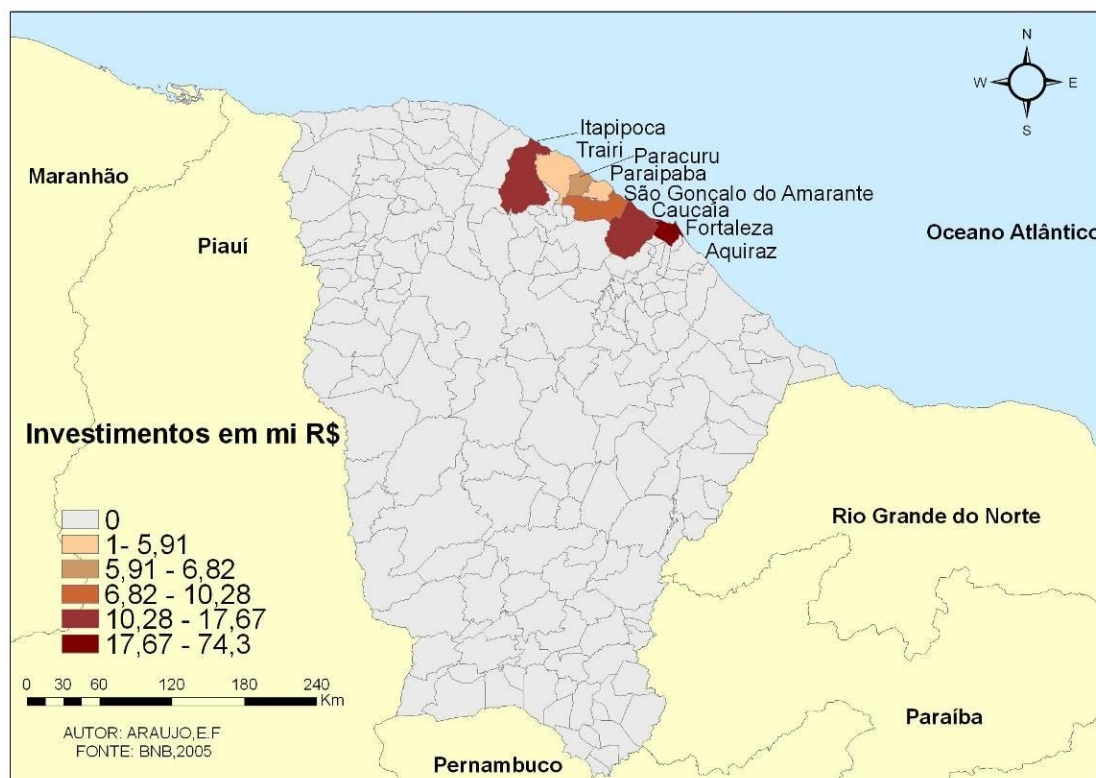
3.1. Prodetur I

O PRODETUR I baseia-se nas diretrizes e no planejamento realizado pelo Programa de Desenvolvimento Prioritário do Litoral do Ceará (PRODETURIS) realizado em 1989, que visava o desenvolvimento econômico cearense. Pela ausência de recursos estaduais, o programa limitou-se a ser o “plano turístico cearense”, porém, com a assinatura do PRODETUR/NE em 1992, as ações e diretrizes foram finalmente concretizadas.

O PRODETUR/NE nasce para estabilizar as políticas públicas direcionadas ao turismo litorâneo no nordeste brasileiro. Tomando como exemplo modelos internacionais, como o de Cancun, o litoral nordestino seria o espaço ideal para o desenvolvimento turístico. A região que é economicamente pobre tem todas as condições necessárias para a atividade: mão-de-obra abundante, localidades sem grandes densidades e “centros turísticos”. Agrega-se a isto, o fato da maioria das capitais, estarem localizadas no litoral de seus respectivos estados.

O Ceará recebeu cerca de 150 milhões de dólares (na época, cerca de 360 milhões de reais) para investimentos em vários setores: transporte (construção, ampliação, duplicação de estradas), saneamento básico (rede de água e esgoto), expansão do Aeroporto e proteção/recuperação do patrimônio natural. No mapa a seguir, temos a distribuição destes investimentos.

Investimentos do PRODETUR I no Ceará



Mapa 1 - Investimentos do PRODETUR I – CE

Os investimentos prioritários do PRODETUR I eram: saneamento básico, transportes e a ampliação do Aeroporto Pinto Martins, totalizando R\$ 300 milhões de reais (84% do total do Ceará). Fortaleza recebeu R\$ 183 milhões (53%), seguidos de Caucaia e Itapipoca (R\$ 39,4 e 43,8), S. Gonçalo do Amarante (R\$ 25,4 milhões). Trairi, Paracuru e Paraipaba que receberam quantias abaixo de R\$ 16,6 milhões de reais. Inicialmente, este programa, visava recursos a serem aplicados em infra-estrutura no litoral oeste, para o seu desenvolvimento. Benevides (1998) aponta dois critérios adotados para esta escolha: a falta de infra-estrutura dos municípios e a possível facilidade de expansão, já que o turismo era incipiente nesta área.

Os recursos do PRODETUR I incentivaram a ocupação do litoral oeste, já que foram construídas vias importantes para o fluxo de turistas; exemplo disto é a CE-085, principal rodovia de acesso às praias. Investiu-se quase 60

milhões de reais em novas estradas e expansão de outras já existentes. Em suma, o PRODETUR I foi pioneiro em uma série de políticas públicas direcionadas ao turismo. Antes dos anos 90, somente os governos estaduais planejavam e priorizavam esta indústria como uma das mais importantes para a economia. Após este período, com o início do programa, o governo federal decidiu, também, direcionar recursos para este segmento, notadamente na orla marítima do nordeste brasileiro.

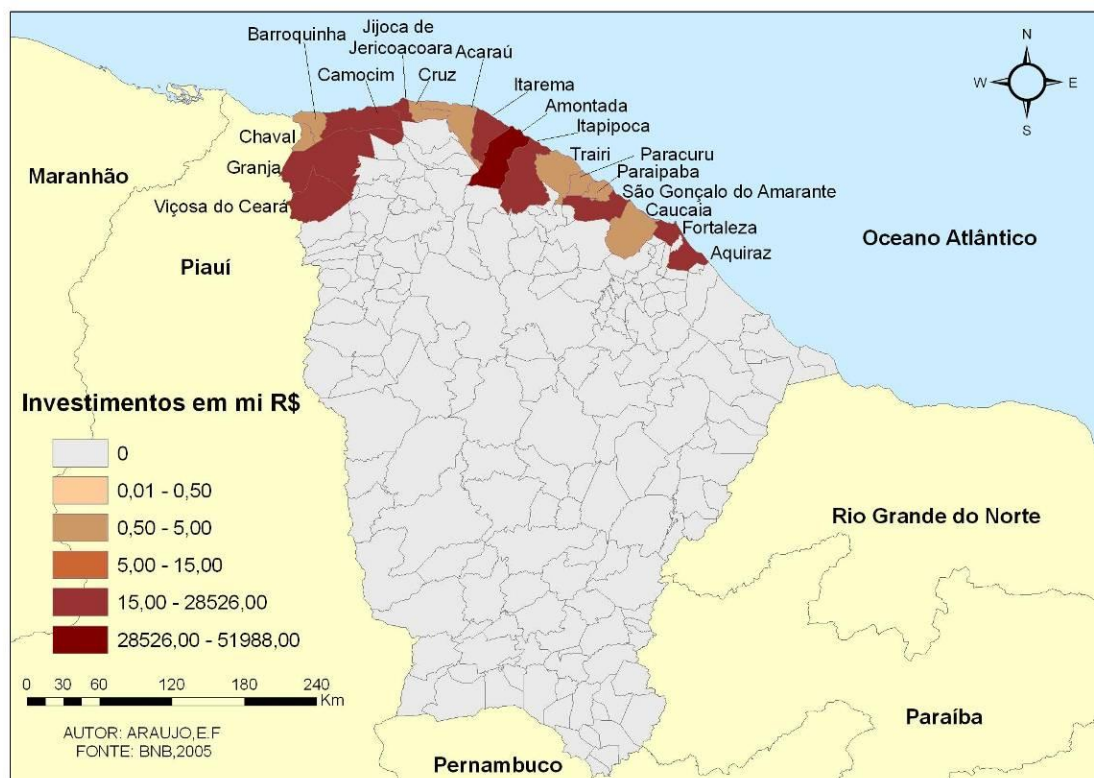
É a partir desta perspectiva, que o PRODETUR II e o PRODETUR NACIONAL são efetivados nos anos 2000 para a continuação de investimentos no litoral nordestino; projetando aumentos na arrecadação e nos fluxos turísticos. Para entendermos o PRODETUR II, detalharemos, a seguir, os projetos do programa no Ceará, que amplia os investimentos e seus componentes, aumentando de 7 para 18 os municípios contemplados, todos pertencentes ao litoral oeste.

3.2. Prodetur II

O PRODETUR II inicia-se, em 2000, porém, algumas de suas obras ainda estão em andamento. Foram contemplados os municípios: Caucaia, Fortaleza, Itapipoca, Paracuru, Paraipaba, S. Gonçalo do Amarante, Trairi, Acaraú, Amontada, Barroquinha, Camocim, Chaval, Cruz, Granja, Itarema, Jijoca de Jericoacora, Viçosa do Ceará e Aquiraz (o único do litoral leste).

O aporte de investimentos chegou, aproximadamente, a 152 milhões de reais oriundos da parceria entre Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e governo federal. Concentra-se nos municípios que não estavam incluídos no PRODETUR I (R\$ 130 milhões 85,5% do total). Este crescimento reflete a tendência do governo federal em investir, na região, com um planejamento de escala regional/nacional, ultrapassando a fase anterior que limitava-se ao local/estadual.

Investimentos do PRODETUR II no Ceará



Mapa 2 - Investimentos do PRODETUR II – CE

No mapa 2, observamos que os maiores investimentos foram destinados a cidade de Amontada com quase 52 milhões de reais (mais de 90% em rodovias); na seqüência, Granja e Itarema com 28,3 e 21,8 milhões de reais (mais de 95% em estradas), respectivamente. Os sete municípios que captaram verbas do PRODETUR I somavam menos de 23 milhões de reais. Fortaleza destaca-se como município contemplado com o maior volume de recursos financeiros, aproximadamente, 8,9 milhões de reais.

Para entendermos esta nova lógica de investimentos, precisamos entender a diferenciação entre o PRODETUR I e o PRODETUR II, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1. Comparação entre os objetivos do PRODETUR-NE I e II

	PRODETUR I	PRODETUR II	RELAÇÃO I x II
1	Definição de áreas a partir de projetos estaduais	Sustentabilidade das ações do PRODETUR I e projeção de novas áreas turísticas	Inicialmente, há uma definição de áreas turísticas a partir de planos, e posteriormente, uma “expansão” de áreas turísticas.
2	Planejamento participativo, integrado e sustentável	Assegurar o planejamento sustentável das áreas turísticas envolvidas	Os objetivos são semelhantes, ou seja, o “planejamento sustentável” é o esperado, não mais “participado/integrado”.
3	Ações para a população local	Melhorar a qualidade de vida das populações locais a partir da inserção no turismo e demais ações (meio ambiente, urbanização, etc)	As ações para a população local são mais aprofundadas, como a inserção econômica, e apoio à conservação ambiental e urbanização das áreas.
4	Ações para problemas ambientais	Promover o aumento das receitas turísticas	Os problemas ambientais do I- 4, junta-se com a qualidade de vida do II- 3, em consequência, temos no II-4, o objetivo de aumento das receitas turísticas.
5	Fortalecimento da gestão municipal	Aperfeiçoar a gestão das receitas estaduais/municipais	Os objetivos são semelhantes, ou seja, o programa continua na política de fortalecimento das gestões municipais e estaduais.

Fonte: BNB, 2007. Adaptado pelo autor.

Partindo destes dados, percebemos que o PRODETUR II assume uma continuidade do PRODETUR I na questão do *fortalecimento da gestão governamental, planejamento sustentável das áreas turísticas e ações para a população local*. Estas características são fundamentais para a solidificação das políticas públicas, já que as escalas estaduais e municipais precisavam estar de acordo com planejamento federal.

Do outro lado, temos aqui *duas mudanças significativas* nos objetivos entre PRODETUR I e II: a) a questão ambiental torna-se menos relevante, agrupando-se, a outros elementos, como o objetivo de “qualidade da vida da população local”, e acrescenta-se outra meta no II: aumentar as receitas

turísticas, b) enquanto o PRODETUR I buscava definir áreas turísticas, o II preocupa-se em ampliar estas áreas e sua sustentabilidade.

Temos, a partir da análise dos dois programas (PRODETUR I e II), que o principal objetivo passa a ser o de assegurar a infra-estrutura nas áreas turísticas envolvidas, pois foram aplicados quase 430 milhões de reais (85% do total) somente em construção/ampliação de vias rodoviárias e saneamento básico. Diante destes investimentos, quais foram os objetivos alcançados?

De fato, nenhum dos dois programas conseguiu alcançar todos os seus objetivos, mas algumas ações foram efetivamente realizadas. O Ceará aumentou seu fluxo (turistas e receitas) e transformou a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) em uma das áreas turísticas mais importantes do país. Neste próximo tópico, analisaremos a relação entre PRODETUR I e II e a RMF; como o litoral firma-se como o principal espaço turístico cearense, e os fluxos turísticos provenientes de todas estas dinâmicas.

4. O TURISMO ATUAL

As localidades litorâneas destacam-se como principais destinos turísticos da RMF, motivados pela intensa propaganda que apresenta o modelo “sol e praia”. Aragão (2005) aprofunda os estudos sobre a construção das imagens turísticas acerca do Ceará. Quanto à divulgação, Dantas (2002) destaca o papel massificador da vinculação da paisagem litorânea como cenário natural da trama de novelas nacionais. Tal fato é avaliado como exemplo de sucesso, pois foi importante para “se desenvolver a indústria turística”.

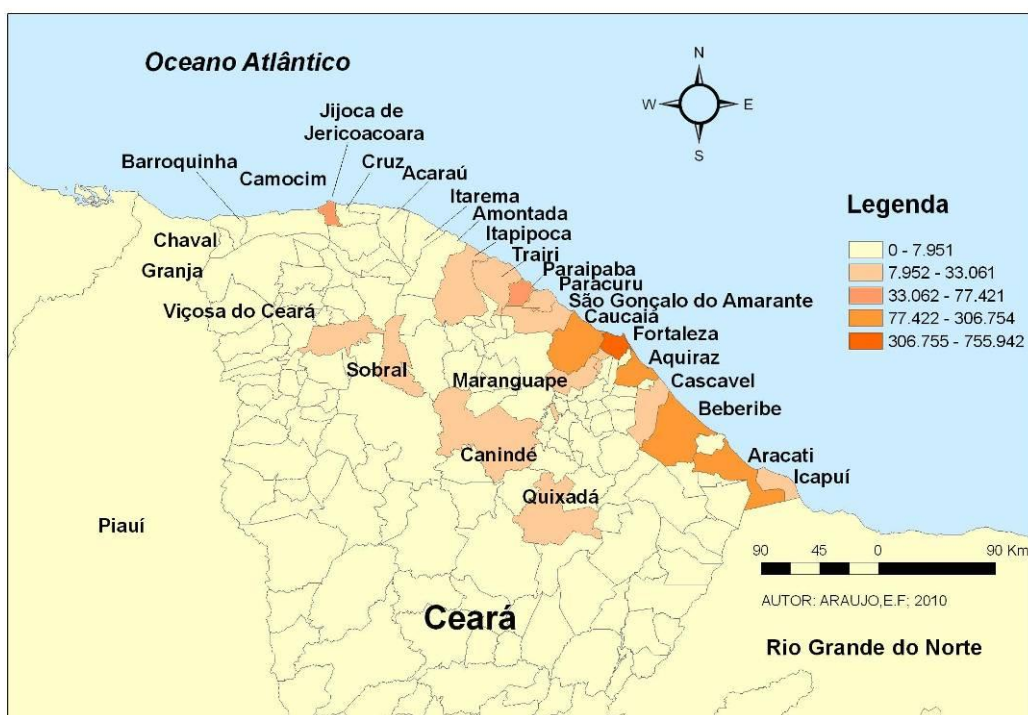
Conforme nossa análise, o Poder Público, através de suas políticas e ações, torna-se essencial na estruturação do segmento turístico. Estas ações articulam o litoral ao contexto metropolitano, uma vez que continua suscetível à influência de Fortaleza, que ocupa uma função hierárquica de liderança nos destinos visitados, pois

As políticas públicas adotadas, seja pelo governo do Ceará, sejam pela municipalidade, tentando adaptar a capital a esta nova racionalidade, em parceria com políticas privadas, suscita forte aumento do fluxo turístico dirigido pelo Estado,

principalmente para Fortaleza que se torna centro de recepção e de distribuição dos fluxos turísticos (DANTAS, 2002,p.98)

Fortaleza concretiza-se como centro de recepção e distribuição de fluxos turísticos, e com isto, o turismo que acontece no estado é, essencialmente, metropolitano e litorâneo. A importância deste processo é tanta que os dez maiores municípios são litorâneos e três deles são metropolitanos. Fortaleza, Caucaia, e Aquiraz, respectivamente.

Numero de turistas no Ceará - 2008



Mapa 3 - Número de turistas no Ceará, 2008

No mapa 3, temos o número de turistas no ano de 2008, e propomos, a partir dele, uma classificação de intensidade dos fluxos turísticos:

I) baixo fluxo turístico - até 7.951 turistas/ano - Esta faixa abrange quase 70% do território cearense, sendo a maioria, municípios sertanejos não inseridos nas políticas públicas turísticas. Excetua-se Camocim, presente nesta faixa, que é litorâneo e participante do PRODETUR II.

II) médio baixo fluxo turístico - de 7.951 a 33.061 mil turistas/ano - Nesta classificação, encontra-se os municípios de médio porte como Quixadá,

Sobral, Itapipoca, Juazeiro do Norte e Canindé³; outros que são serranos e já possuem uma demanda de lazer, como Guaramiranga e Maranguape; os municípios litorâneos que receberam recursos do PRODETUR I e II, como, Trairi, São Gonçalo do Amarante, Paracuru; e os que não receberam recursos: Cascavel e Icapuí e além de Maracanaú, pertencente a RMF que, a cada ano, recebe um número maior de turistas, atraídos, entre outros fatores, por seu parque industrial.

III) - médio fluxo turístico - de 33.062 a 77.421 mil turistas/ano. Esta faixa, denominada de “*transição turística*”, mantém movimentos estáveis e crescentes, pois já apresenta espaços com infra-estrutura considerável para o desenvolvimento. Presentes neste grupo dois municípios litorâneos: Paraipaba e Jijoca de Jericoacoara.

IV) médio alto fluxo turístico - de 77.422 a 212.594 mil turistas/ano - Nesta categoria insere-se as localidades consideradas de grande porte turístico. São elas: Beberibe, Aracati e Aquiraz. Todos litorâneos, sendo o último, também metropolitano.

V) alto fluxo turístico - superiores a 212.594 mil turistas/ano - Destaca-se aqui a metrópole Fortaleza, principal *focus* do turismo do estado, com meios de hospedagens mais sofisticados e larga infra-estrutura; e, o município de Caucaia. Fortaleza exerce papel de distribuição de fluxos turísticos, e dinamiza as áreas mais próximas, principalmente, Caucaia.

Tal metodologia foi elaborada, a partir de cálculos estatísticos, realizados pela ferramenta de mapeamento *Arc Gis*, classificados através do desvio padrão dos dados (turistas, no caso) nos últimos cinco anos, e suas variações durante este período. Por isto, consideramos esta classificação como a mais coerente para a análise dos fluxos.

Outra comprovação de que Fortaleza exerce esta polarização pode ser constatada no número de empreendimentos turísticos existentes na RMF. A

³ Os municípios de Juazeiro do Norte e Canindé possuem características peculiares que precisam ser analisadas. Ambos recebem um grande número de “devotos” durante determinado período do ano, caracterizando um tipo de “turismo religioso”, tal estudo é mais detalhado por MONTEIRO (2007). Porém, para estudos estatísticos, a Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR) não classifica este público, como turistas, por isto trabalharemos com um número menor do que o esperado, pois adotaremos a metodologia da SETUR.

cidade apresenta 208 meios de hospedagem (mh), Caucaia concentra 33 e Aquiraz tem 36.

Tabela 1. Meios de hospedagem e quantidade de leitos no Estado do Ceará (10 municípios com maiores fluxos turísticos nos anos de 2008)

Município	Meios de hospedagem			Número de Leitos		
	2005	2009	Variação % (2005-2009)	2005	2009	Var % (2005-2009)
Ceará	984	1.018	+3,45	60.673	62.922	+3,70
Subtotal	413	404	-2,20	15.928	15.416	-3,22
Fortaleza	219	208	-5,03	25.162	25.191	+0,01
Jijoca de Jericoacoara	73	82	+12,32	2.611	2.931	+12,25
Aracati	58	90	+55,17	2.479	3.267	+31,78
Juazeiro do Norte	42	41	-3,39	3.512	3.576	+1,82
Trairi	38	36	-5,30	1.123	1.093	-2,70
Aquiraz	30	36	+20	3.298	3.703	+12,28
Beberibe	25	35	+40	2.435	3.367	+38,27
Caucaia	35	33	-5,80	1.979	2.208	+11,57
São Gonçalo do Amarante	30	30	0,00	952	943	-1
Canindé	21	23	+9,52	1.194	1.227	+2,76

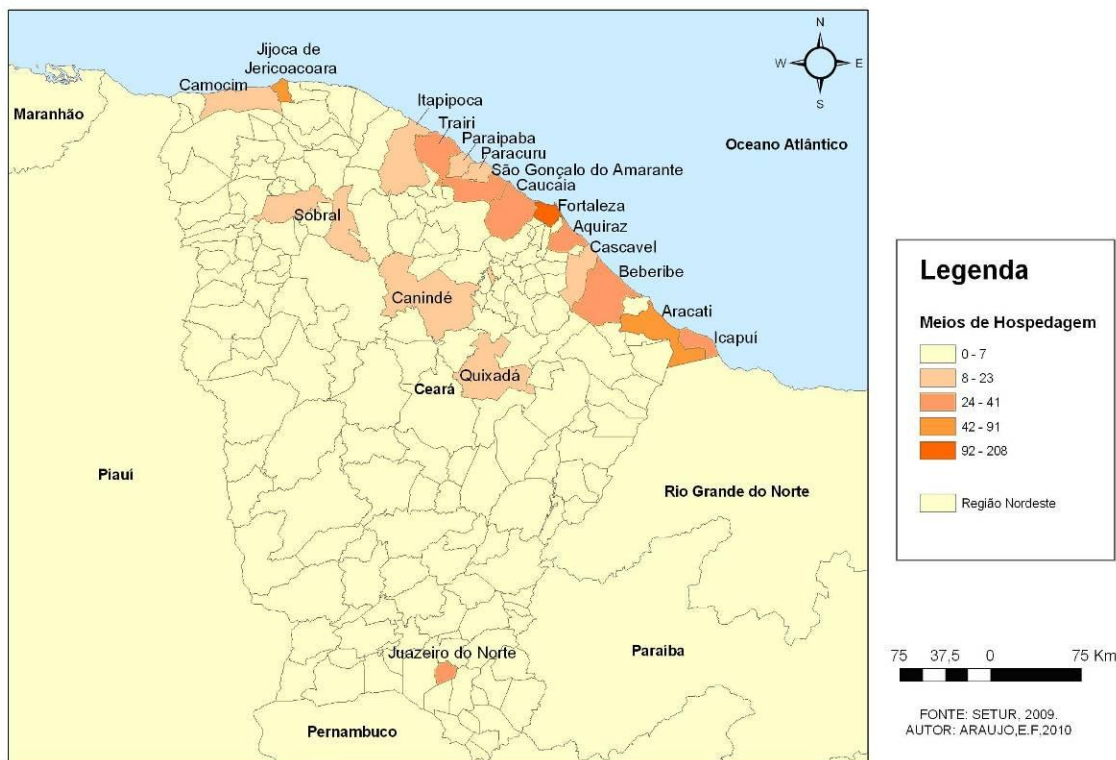
Fonte: SETUR, 2009.

Conforme tabela 1, percebemos alguns dados importantes para a análise do fenômeno turístico cearense durante os últimos 5 anos (2005-2009). Se por um lado é notória a diminuição de meios de hospedagens, por outro, em diversos casos, constata-se um aumento de leitos, ou seja, um aperfeiçoamento nos mh's. Na análise das informações, percebemos que a redução de meios de hospedagens não representa uma “decadência turística”, mas sim a substituição de pequenas pousadas destinadas a usos ocasionais por empreendimentos de maior porte como hotéis e *resorts* que atendem a uma movimentação menos sazonal.

Ao compararmos a tabela 1 e o mapa 4 (*figura a seguir*) chegamos às seguintes conclusões: a cidade de Fortaleza apresenta uma considerável redução do número de meios de hospedagens e leitos. Apontamos para hipótese da descentralização destes empreendimentos. Neste sentido, destacam-se dois municípios litorâneos e não metropolitanos: Jericoacoara e

Aracati. Ambos apresentaram aumentos consideráveis em números de leitos e mh's.

Meios de hospedagens no Ceará - 2009



Mapa 4 - Meios de hospedagem no Ceará, 2009

Aracati tem um crescimento ainda mais acentuado: 55,17% em mh's e 31,78% de leitos. Até o ano 2004, era o município com maior fluxo turístico do estado. Hoje ele apresenta um volume inferior ao de Caucaia; todavia, dados mais recentes, já mostram uma retomada em seu crescimento.

A comparação entre Caucaia e Aracati se faz necessário para a compreensão da metropolização turística existente no estado. De um lado, Aracati, com um crescimento acentuado de meios de hospedagens, leitos e turistas. Do outro, Caucaia, com estabilidade no número de mh's e um pequeno acréscimo de leitos. É necessário, porém, enfatizar que, em Caucaia o número de turistas cresceu entre os anos de 2007-2008 a um percentual de 42,28%, enquanto que em Aracati, no mesmo período, somente 19,75%.

Estes dados mostram que o “turismo caucaiense está vinculado à metrópole”, ou seja, relaciona-se à lógica de Fortaleza, pois a capital funciona como “base turística” para a maioria que visita Caucaia. A “metropolização turística” é uma das perspectivas fundamentais no entendimento do espaço metropolitano e turístico da região; porém, temos, ainda, outro fator importante a ser destacado nesta análise. Trata-se da intervenção estatal através dos investimentos (PRODETUR I, II, PAC, PRODETUR NACIONAL, entre outros). Surge então a indagação: os recursos aplicados pelo PRODETUR I e II são variáveis diretas para um aumento do fluxo turístico? Analisemos a tabela abaixo com os 20 municípios com maiores fluxos turísticos, entre os anos 2005 – 2008, para compreendermos tal indagação:

Tabela 2. Distribuição do numero de Turistas no Ceará, segundo os 20 municípios mais visitados (2005 e 2008).

Município	Número absoluto de turistas		Variação % (2005 - 2008)
	2005	2008	
Fortaleza*	1.140.739	755.942	-33,73
Caucaia*	284.637	306.754	+7,77
Beberibe	157.587	212.594	+34,91
Aquiraz*	131.574	181.207	+37,73
J.Jericoacoara*	148.539	77.421	-48,00
Paraipaba*	52.780	48.127	-8,90
S.G.Amarante*	24.882	33.061	+32,87
Trairi*	26.767	25.528	-4,60
Cascavel	35.061	25.528	-27,20
Sobral	19.981	25.109	+25,66
Quixadá	9.425	19.251	+104
Paracuru*	23.751	16.321	-31,28
Maracanaú	4.901	14.229	+192
Guaramiranga	14.326	13.810	-3,60
Itapipoca*	2.639	12.555	+475
Maranguape	5.278	12.136	+229
J. Do norte	13.949	11.718	-16,00
Canindé	9.048	10.462	+15,62
Icapuí	4.901	9.207	+87,86
Camocim*	12.441	7.951	-36,10

* Municípios participantes do PRODETUR I/II.

Fonte: SETUR, 2009. Adaptado pelo autor.

Constata-se, nas informações da tabela 3, que dos dez municípios com maiores fluxos turísticos, sete receberam investimentos do PRODETUR,

sinalizando uma tendência de crescimento nestas áreas. Excetuando Fortaleza e Jijoca de Jericoacoara, os demais tiveram aumentos consideráveis. Justificamos este cenário porque Fortaleza desempenha um papel de descentralização turística; passa de metrópole, principal destino, a centro/receptor e distribuidor de turistas.

No caso de Jijoca de Jericoacoara, atesta-se esse resultado pela concorrência com outras localidades, entre elas Itapipoca e Camocim, e a distância em relação à Fortaleza (aproximadamente 400 km) que é intensificada pela dificuldade de acesso, realizado apenas por via rodoviária.

Além dos investimentos do PRODETUR, outro fenômeno necessita ser estudado: a metropolização. Caucaia, Beberibe, Aquiraz, Maracanaú e Maranguape obtiveram um acréscimo de recursos: 7,77%, 34,91%, 37,73%, 192% e 229%, respectivamente. Outros casos merecem ser destacados como, por exemplo, os municípios litorâneos e os “centros urbanos e religiosos”: Sobral, com 25,66%; Canindé 15,62% e Icapuí com 87,86%.

Em suma, a metropolização turística é fundamental para o aumento dos fluxos turísticos, porém é clara a importância dos recursos públicos na ampliação desse processo, principalmente, em localidades não metropolitanas. Relacionando estas duas lógicas, na parte seguinte, examinaremos o litoral de Caucaia, a partir da ligação com a metrópole, das políticas públicas e suas ações; incluindo o conceito de “enclave turístico”.

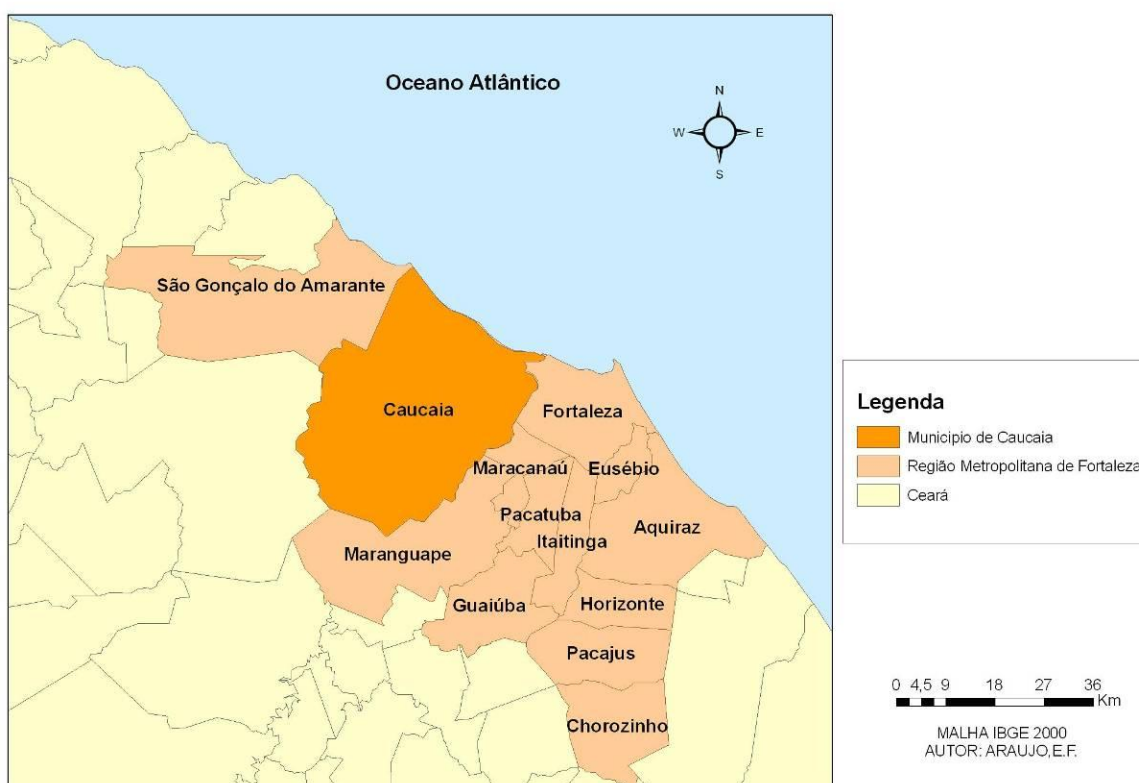
5. CAUCAIA VERANISTA: A OCUPAÇÃO INICIAL DOS ANOS 1950

Caucaia é um dos municípios da Região Metropolitana, localizado a 18 km oeste de Fortaleza. Fundado em 1759, seu nome significa “mato queimado”, denominação esta, vinda dos índios tapebas que ocupavam a região. A localidade tem uma história administrativa instável, pois em dois momentos, perdeu o *status* de município. Somente, anos mais tarde, retomou seu papel. A configuração territorial que temos hoje é a que foi delimitada em 1990.

É formada por 8 distritos: Caucaia-Sede, criado em 1759; Tucunduba em 1863; Mirambé, Sítios Novos e Guararu em 1933; Catuana em 1951; Bom Princípio e Jurema em 1990. Porém, dos oito distritos, apenas três são litorâneos e um destes, tem localidades litorâneas: Caucaia-Sede. Os outros distritos pertencem à Área de Proteção Ambiental do Pecém e Caiupe. (*vide mapa a seguir*).

A ocupação inicial do litoral caucaiense limitava-se a pescadores oriundos de expulsão; a falta de áreas a serem habitadas em Fortaleza no século XX; e, posteriormente à ocupação da vilegiatura nos anos 1920. (ARAUJO, 2008)

Localização do Município de Caucaia - Ceará



Mapa 5 - Localização do município de Caucaia – CE

Podemos identificar o fenômeno da vilegiatura em duas fases: a) relacionada à valorização do litoral nos anos 1920; b) ao extrapolamento da

metrópole, iniciada nos anos 1950. No Ceará, a vilegiatura apresenta-se a partir da:

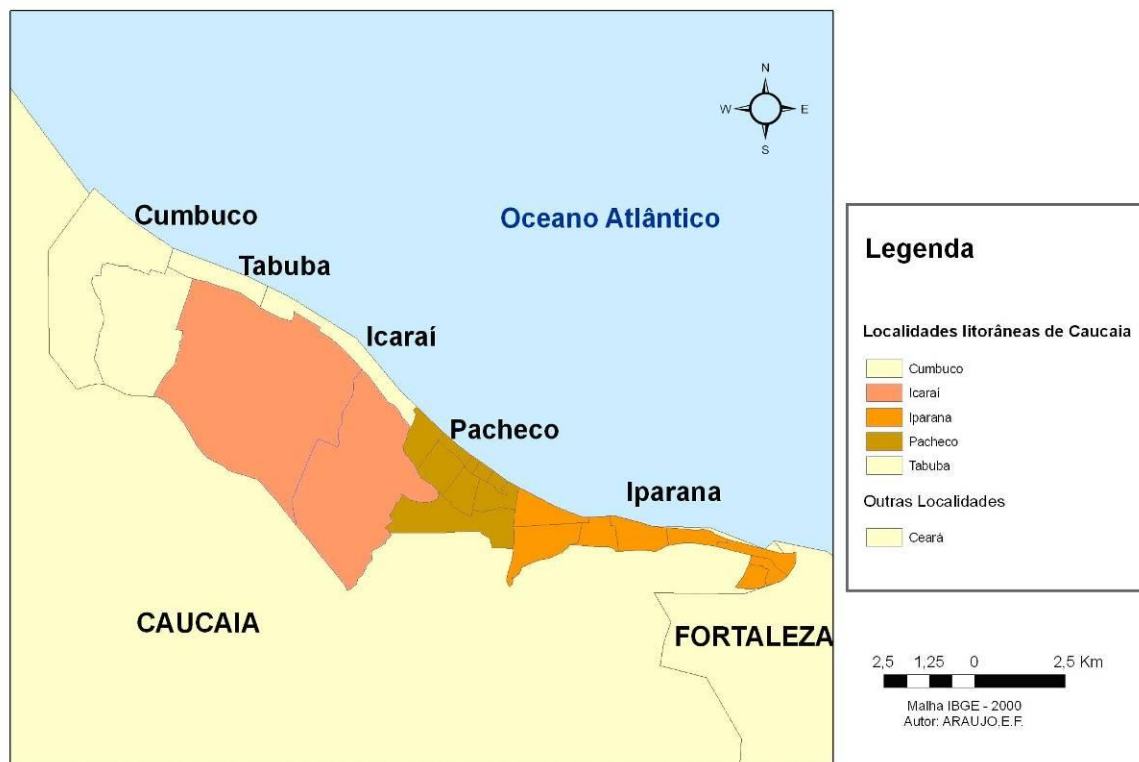
(...) demanda de uma sociedade de lazer (...). Nesta nova realidade a lógica de apropriação ora analisada, relativa às classes mais modestas, e principalmente, às classes mais abastadas constrói modelo característico de valorização das zonas de praia nas capitais dos estados nordestinos. Inicia-se o processo de urbanização das zonas de praias como resultado da demanda por espaços de lazer. (DANTAS, QUEIROZ e PANIZZA, 2008 p.2)

Similar ao ocorrido, primeiramente na Capital, a ocupação litorânea de Caucaia é iniciada nos anos 1950 com a construção do SESC (Serviço Social do Comércio) - Iparana; primeiro empreendimento de veraneio do litoral. Cria-se, assim, uma demanda por espaços de lazer litorâneos, essencialmente metropolitanos.

Estabelecemos, então, três etapas de ocupação da zona litorânea de Caucaia: a) até os anos 1950, encontrávamos aldeias de pescadores, nas praias de Cumbuco, Icaraí e Tabuba; b) entre 1950-1980, uma ocupação vilegiaturística, oriunda, essencialmente de Fortaleza, e vinda principalmente, de Iparana e Icaraí; c) a partir dos anos 1980, uma ocupação turística, concentrada nas localidades de Tabuba e Cumbuco, com empreendimentos turísticos de padrão nacional e internacional. Estas mudanças são resultantes das políticas públicas que priorizaram o turismo no estado, e essencialmente, à beira mar.

Estas localidades, basicamente são “fundadas” pelas antigas aldeias de pescadores com ocupação anterior aos anos 1950. Segundo dados do IPECE (Instituto de Pesquisa Econômica do Ceará), Caucaia tem 44 km de litoral, destes 28 estão situados em Caucaia-Sede e o restante - 16 km pertencem aos distritos de Guararu e Catuana, inseridos na Área de Proteção Ambiental do Rio Cauípe e Estação Ecológica do Pecém. O mapa a seguir, mostra o litoral de Caucaia e sua divisão:

Localidades Litorâneas de Caucaia - CE



Mapa 6 - Localidades litorâneas do município de Caucaia-CE

Entre 1950-1980 há uma predominância de empreendimentos menos sofisticados, destinados, prioritariamente, a um público local/regional/estadual. A partir dos anos 1980, os fluxos turísticos, demonstram uma modificação nesta demanda, que passa a ser estadual/nacional/internacional, estabelecendo, com isso, novos padrões de meios de hospedagem (hotéis mais sofisticados e *resorts*, por exemplo).

6. CAUCAIA TURÍSTICA: CUMBUCO EM DESTAQUE

Cumbuco é o principal destino turístico de Caucaia. A localidade é conhecida mundialmente, por sua paisagem natural com lagoas, rios, dunas e,

mais recentemente, pela prática de esportes náuticos como o *kitsurf*, e o *surf*. Um destaque ainda maior, para este cenário, tem sido feito a partir da divulgação em novelas ali realizadas e transmitidas para várias partes do mundo.

Segundo a Superintendência do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE), no ano de 2007, para o município de Caucaia, foram solicitadas 22 licenças para construção de empreendimentos, destes 18 estão localizados no litoral, ou seja, 82% do total, distribuídos pelas cinco áreas litorâneas. A praia de Cumbuco concentra quatorze destes empreendimentos, abarcando assim, quase que a totalidade de investimentos privados voltados ao setor turístico. Deste total, nove são categorizados como complexos hoteleiros, hotéis ou pousadas.

Tabela 3. Número de empreendimentos com licenças expedidas pela Superintendência do Meio Ambiente do Ceará (SEMACE) para as localidades litorâneas de Caucaia-CE, 2007.

Localidade	Total
Total	22
Iparana	-
Pacheco	-
Icaraí	-
Tabuba	02
Cumbuco	14
Não definido	06

Fonte: SEMACE, 2007.

Cumbuco concentra 63,3% de todas as licenças de empreendimentos no município, sendo o principal destaque na questão turística: quatro complexos turísticos e hoteleiros, além de cinco pousadas e hotéis. Ou seja, é um dos lugares privilegiados no Ceará. As aplicações financeiras estatais e privadas estão concentradas nesta área. Defendemos a hipótese de que Cumbuco vem se tornando um “enclave turístico” da Região Metropolitana de Fortaleza, e por isto, seu crescimento é tão considerável nos últimos anos. Ele é fundamental para a economia da região, em especial para a de Caucaia.

7. CUMBUCO: ENCLAVE TURÍSTICO?

Mas, o que seria de fato, um enclave turístico? Ribeiro e Barros (1994) esclarecem que os “enclaves” são criados ou aperfeiçoados, essencialmente, à “imagem exótica, diferencial”, ou seja, o “enclave turístico” tem como principal vantagem econômica o controle e o consumo, de acordo, com determinados planejamentos e necessidades, e com isso seja sustentável economicamente. Para tanto, as agências de reprodução da sociedade de massas, como a televisão e jornais, são fundamentais.

Podemos defini-lo como um “local” criado e consolidado pela propaganda e marketing como *diferente*; onde o trânsito, ali existente, é dominado por ideologias que o transformam em espaço “único e especial” em relação aos outros. Tal lógica do “enclave turístico” é também conceituada por Kohler. (2008):

A criação de enclaves turísticos é uma alternativa de política pública presente em diversos países subdesenvolvidos (...). Cumpre ressaltar que um enclave turístico não consiste em apenas em um conjunto de *resorts* e hotéis de alto padrão, mas de uma área onde todo o consumo turístico é planejado e controlado. De forma geral, a implantação de enclaves turísticos por órgãos governamentais envolve a remoção da população local e o controle do acesso à zona de desenvolvimento turístico por parte de turistas, trabalhadores e habitantes locais. (KÖHLER, 2008 p.6)

Ressaltamos que a região do Cumbuco não está totalmente controlada e planejada, uma vez que ela vivencia o processo de tornar-se um “enclave turístico”. Este caso não é único no Ceará. Porto das Dunas, no município de Aquiraz, é outra localidade metropolitana que apresenta características semelhantes; mesmo sem relações significativas com a sede municipal e fortes ligações fortes com Fortaleza (inclusive em função das estradas de acesso).

As transformações nestas áreas seguem a complexidade das atividades turísticas, que tem um tempo mais rápido do que pode ser mensurado, ou seja,

obedece à outra lógica não somente temporal, mas espaço-temporal. (LUCHIARI, 1998).

A afirmação de que o Cumbuco poderia ter o papel de “enclave turístico,” deve-se a tendência deste espaço destinar-se, por ações, exclusivamente, “planejadas”, a um público nacional e internacional, mediante o destaque da infra-estrutura hoteleira existente e a implantação de novos equipamentos do tipo *resorts*.

Para Gonçalves (2007, p.5) os projetos internacionais foram implantados a partir do ano de 1988: “O projeto *Saint Tropez des Tropiques* era criticado por transformar a praia do Cumbuco em colônia de férias exclusiva para europeus e norte-americanos”. A ocupação no Cumbuco foi diferenciada em relação às demais localidades litorâneas de Caucaia e áreas metropolitanas. A praia tornou-se um pólo de concentração de “turismo nacional e internacional”.

Esta característica não permite considerá-lo como um “enclave turístico”, todavia, não se pode desconsiderar o processo de planejamento posto em prática nas duas últimas décadas que visa a turistificação por vias da formação do enclave. A localidade apresenta diversidade social, cultural e econômica acentuada. Desta composição surgem os conflitos. O primeiro é sintomático: classes mais abastadas que temem, principalmente, o crescimento da violência; com assaltos e agressões ao direito de propriedade. O insucesso da atividade turística, enquanto promotora de justiça social, também aparece latente no Cumbuco, uma vez que, o próprio planejamento das atividades, coloca frente a frente os interesses divergentes de turistas e os moradores locais menos abastados.

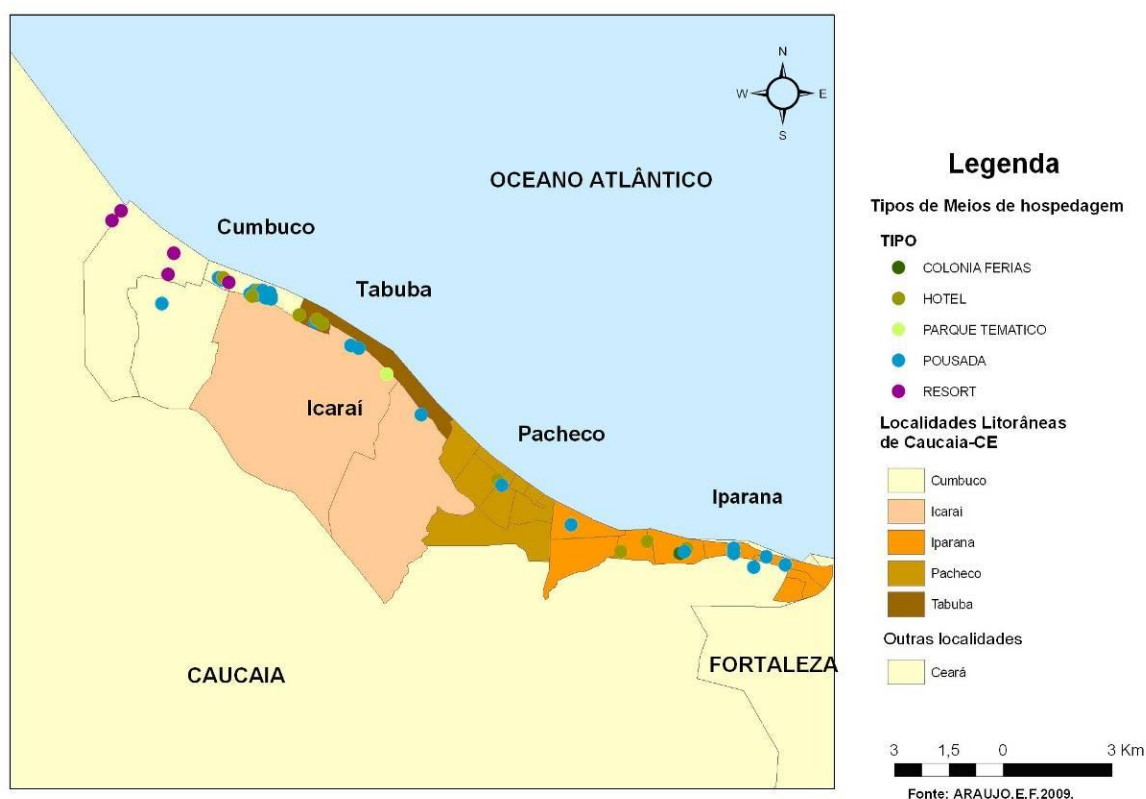
Conceitualmente, em termos ideais, o “enclave turístico” deveria ser caracterizado como um local isolado de conflitos sociais e “psíquicos” controlados pelos agentes sociais turísticos, no intuito de revelar-se como um “destino perfeito”, ou os chamados “paraísos”. Nesta direção, novos meios de hospedagens já foram edificadas e dois outros *resorts*, estão em construção.

Cumbuco destaca-se pelo número de equipamentos turísticos em relação às demais localidades de Caucaia; concentra quase 50% do total, e, juntamente com Tabuba, formam um “destino turístico” obrigatório na RMF:

75% destes empreendimentos. Portanto, por estratégias públicas e privadas, é notório o processo de formação do “enclave turístico”. A localidade vem sendo planejada, tem investimentos do Estado e um forte esquema de marketing voltado à divulgação de eventos para torná-la, de fato, um expressivo “pólo econômico turístico”.

No setor de hospedagens, percebemos que o número unidades da SETUR/CE (Secretaria de Turismo do Ceará) chega a 33, enquanto no campo este número chega a 41. Isto se dá porque nem todos os meios de hospedagem estão afiliados à EMBRATUR, porém, de fato, todos se destinam a recepção e acolhimento de turistas.

Meios de hospedagem nas localidades litorâneas de Caucaia-CE



Mapa 7 - Meios de hospedagem nas localidades litorâneas de Caucaia-CE

Cumbuco destaca-se ainda por ser a única área a ter todos os tipos de acomodações em Caucaia, incluindo-se um *resort* de bandeira internacional: o

Hotel Vila Galé de origem portuguesa. Beneficia-se pela proximidade com a Metrópole Fortaleza e dos recursos financeiros privados e estatais. Estes são os fatores de motivação do crescimento, a cada ano, do número de turistas em Caucaia. Os dados atestam que o Cumbuco é o principal “enclave turístico” da RMF e do Ceará.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O “enclave turístico” não é exclusividade do Ceará ou do Nordeste. Existem vários exemplos em diversos países considerados periféricos. Tal aglomerado socioespacial permite a realização de uma atividade econômica capaz de mobilizar, rapidamente, inúmeros fluxos, gerando grande margem de lucro, incentivando assim a presença de “investimentos estrangeiros”. Este foi o modelo concebido pelos investimentos públicos (PRODETUR I, II e NACIONAL) e privados.

Na contemporaneidade, os espaços litorâneos nordestinos, apresentam-se como estratégicos nesta nova divisão do consumo mundial de espaços turísticos; visto que oferecem mão-de-obra abundante, barata e desqualificada, além de facilidades em estabelecer localização em áreas litorâneas. Neste contexto, coube ao Estado o papel de agente social na captação e gerenciamento de recursos.

Mas é preciso perceber que o enclave turístico abarca relações socioespaciais cada vez mais estranhas ao seu entorno, voltando-se principalmente ao consumo do espaço (o que inclui também os seus recursos naturais). Esta é a grande questão a ser respondida pelos planejadores da atividade turística, pois apesar de ser geradora de renda e emprego, a atividade é também fomentadora de contradições nas relações socioespaciais. Mais de dez anos dos primeiros investimentos em Caucaia, ainda hoje os moradores não dispõem de sistema de esgotamento sanitário. Neste município os investimentos e os turistas continuam a chegar, porém os moradores permanecem a margem (e muitos vezes alheios) das decisões e das ações planejadas. É preciso considerar, ainda, a condição vulnerável dos municípios

litorâneos nordestinos, inclusive Caucaia, frente aos modelos propostos pelos governos estaduais. Inexistem mecanismos de participação efetiva e capazes de expor contrapontos.

O litoral não pode ser destinado a um único modelo de atividade. Ao contrário, historicamente, as diversidades sociais, econômicas e naturais sempre caracterizaram este espaço. Em tese, atividade turística em si não é o problema, mas a forma pela qual é conduzida. Privilegiam-se poucos, sendo os efeitos indesejados (aumento da violência e uso de drogas, prostituição adulta e infantil, contaminação dos recursos hídricos e artificialização inadequada da paisagem) socializados com a maioria. O governo espanhol, atualmente, desenvolve políticas para sanar os graves problemas enfrentados na costa Mediterrânea derivados dos grandes equívocos cometidos na produção do espaço litorâneo em função dos enclaves turísticos.

É tempo de repensar um modelo de turismo melhor mais adequado ao litoral cearense. Os investimentos e o *marketing* turístico devem ser revistos, e em concomitâncias, investimentos em outras atividades são necessários para a diversificação da base econômica, cultural e espacial das comunidades (a pesca, o artesanato, o extrativismo, e novas atividades do terciário moderno). O caso do litoral de Caucaia, dentre muitos outros no nordeste, exemplifica a necessidade de produzir não lugares eminentemente turísticos, mas sim, lugares para o uso e para a vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAGÃO, Raimundo F. **Das práticas marítimas modernas à elaboração da imagem turística de Fortaleza-CE**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005, 147f.

ARAÚJO, E. F. **Litoral de Caucaia: Evolução e Dinâmicas Espaciais**. In: Semana de Geógrafos do Ceará, 2008, Anais da Semana dos Geógrafos. Fortaleza, Ed. UECE, Anais, 2008.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. **Relatório final do PRODETUR NE**. Brasília, 2005.

_____. **Projetos do PRODETUR II**. Brasília, 2006.

BECKER, B. K. Políticas e planejamento do turismo no Brasil. **Caderno Virtual de Turismo**. vol 1 nº 1. Rio de Janeiro, 2001, p.1-7.

BENEVIDES, I. P. **Turismo e Prodetur: Dimensões e olhares em parceria**, Fortaleza, Editora UFC, 1998.

COSTA, M. C. L. Fortaleza: **Expansão urbana e organização do espaço**. In: Silva, Jose Borzacchiello da; Cavalcante, Tércia C.; DANTAS, Eustógio W. C.. (Org.). **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza, Demócrito Rocha, 2005.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo**. São Paulo. Ed. Roca, 2001. 2ª. Edição

DANTAS, E.W.C. **Mar à vista: estudo da maritimidade de Fortaleza**. Fortaleza, Museu do Ceará, 2002.

DANTAS, E.W. C; PEREIRA, A.Q; PANIZZA. A.C. **Urbanização litorânea das metrópoles brasileiras nordestinas brasileiras: vilegiatura marítima na Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará**, 2008.

GONÇALVES, J.de. Meio ambiente no **jornal O Povo**: de 1976 a 1997. XXX Congresso Brasileiro de Ciências de Comunicação, 2007. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1320-1.pdf>.

HARVEY, D. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. São Paulo, Loyola, 2003.

KOHLER, A.F. Problemas e limites econômicos, sociais e culturais ao desenvolvimento turístico sustentável. **Revista de Cultura e Turismo**, ano 2 nº 01, 2008. Disponível em: www.uesc.br/revistas/culturaeturismo

KNAFOU, R: **Turismo e Território**. Por uma abordagem científica do turismo. In: Adyr A. B. Rodrigues (org.). **Turismo e Geografia. Reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo, HUCITEC, 1996.

KNAFOU, R. Une appoach géographique du tourism. **L'espace géographique**, 3, pp.193-204, 1997.

LUCHIARI, M.T D.P. Urbanização turística: um novo nexo entre o lugar e o mundo. **Asociacion Canária de antropologia** nº 4, 1998. Disponível em: <http://www.antropologiasocial.org/contenidos/publicaciones/otautores/fortcon.pdf>

MASCARENHAS, G. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno Virtual de Turismo**. Nº 4 vol.4 ,2004. Disponível em: <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/ojs/include/getdoc.php?id=957&article=67&mode=pdf>. Acesso em 25. Set.2008.

MORAIS, L. F.S; COSTA, C.R.R; CORIOLANO, L.N. Impactos socioambientais do turismo na praia do Cumbuco, município de Caucaia-CE. **Anais do II Seminário Internacional de Turismo Sustentável**. Fortaleza: 2008.

RIBEIRO, G.L, BARROS, F.. L. A corrida por paisagens autênticas: turismo, meio ambiente e subjetividade na contemporaneidade. **Revista UNB**, 1994. Disponível em: <http://www.unb.br/ics/dan/Serie171empdf.pdf>

SANTOS, C.A.J.de. A produção e o consumo de espaços turísticos. **IX Colóquio Internacional de Geocritica**: Porto Alegre, 2007.